

OFICINA DE PROFISSÃO E CARREIRA PARA ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

PROFESSION AND CAREER WORKSHOP FOR STUDENTS IN A PUBLIC SCHOOL: AN EXPERIENCE REPORT ON THE CURRICULARIZATION OF THE EXTENSION

Ádila Maia do Santos

Graduanda do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
E-mail: maiaadila79@gmail.com

Daiane de Souza Santos

Graduanda do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
E-mail: daianesantos@aluno.ufrb.edu.br

Laiza Oliveira de Freitas

Graduanda do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
E-mail: laiza.oliveira@aluno.ufrb.edu.br

Luana Bomfim Pinto Nascimento

Graduanda do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
E-mail: luanabomfim16@aluno.ufrb.edu.br

Camila dos Santos Rodrigues

Mestre em Alimentos, Nutrição e Saúde
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
E-mail: csrodrigues@ufrb.edu.br

RESUMO

Trata-se de um relato da experiência que se vivenciou na Oficina Participativa “Carreiras e Profissões”, método qualitativa de pesquisa qualitativa que foi desenvolvida com estudantes de uma escola pública do Ensino Fundamental II do município de Santo Antônio de Jesus, na Bahia. O projeto de extensão objetivou introduzir aos adolescentes as formas de ingresso no ensino superior e destacar a importância das universidades para o desenvolvimento profissional dos indivíduos. Neste relato foram exploradas as aspirações profissionais dos discentes, os mecanismos governamentais de incentivo à educação superior e as influências das instituições sociais nas escolhas profissionais, os estudantes demonstraram entusiasmo e surpresa com as informações ficando evidente a importância da extensão nos currículos de graduação por proporcionar o conhecimento sobre o acesso às Universidades para a comunidade externa.

Palavras-chave: Escola e Adolescentes. Profissão e Carreira. Curricularização da extensão.

ABSTRACT

This report narrates the experience with a Professional Guidance workshop developed with students from a public Elementary School II in the municipality of Santo Antônio de Jesus, in Bahia. The extension project aimed to introduce teenagers to ways to enter higher education and highlight the importance of universities for the professional development of individuals. In this report, the students' professional aspirations were explored, the government mechanisms to encourage higher education and the influences of social institutions on professional choices, the students showed enthusiasm and surprise with the information, making evident the importance of extension in undergraduate curricula for providing the knowledge about access to Universities for the external community.

Keywords: School and Adolescents. Profession and Career. Curriculization of the extension.

INTRODUÇÃO

Durante os últimos anos do ensino básico, os adolescentes são constantemente pressionados a decidir acerca da sua trajetória profissional, uma vez que para as sociedades contemporâneas o trabalho é responsável por rotular o papel dos indivíduos e sua consequente importância social. Esses jovens, numa fase marcada por constantes conflitos e construção de suas identidades pessoais devido a transição entre a infância e a vida adulta, são responsabilizados por uma das escolhas mais importantes das suas vidas, haja vista que “a carreira, quando fruto de uma escolha consciente e autônoma, leva a uma atividade que pode ser condição promotora de saúde e de qualidade de vida” (JUNQUEIRA, 2010, p. 25).

Infelizmente, a maioria das instituições de ensino - como responsáveis pela educação formal dos estudantes - não estão suficientemente preparadas para guiar os escolares em sua descoberta vocacional, fator que é decisivo no estresse mental e emocional vivenciados por esses jovens, o qual decorre, principalmente, do desconhecimento sobre as formas de ingresso no ensino superior, das profissões e seus nichos de atuação. Parece haver uma insuficiência das escolas em transmitir valores, por priorizarem o caráter informativo para a realização dos vestibulares e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o que dificulta a tomada de decisões autônomas e conscientes (ALVIM, 2011).

Dessa forma, a Orientação Profissional durante o ensino formal apresenta-se como impres-

cindível para facilitar a escolha profissional dos jovens. No entanto, é necessário compreender a existência de uma disparidade na eficiência com que a Orientação Vocacional tem sido implementada nas instituições públicas e privadas, posto que os estudantes de escola pública são afetados por determinantes socioeconômicos que interferem na sua trajetória educacional e profissional (OLIVEIRA et al, 2016).

É nesse contexto de multifatorialidade da decisão profissional que se constata a importância da atuação das Universidades nas comunidades em que estão inseridas, considerando o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. Assim, a Extensão Universitária se desenha como “uma forma de interação dialógica que traz múltiplas possibilidades de transformação da sociedade e da própria Universidade Pública”. O envolvimento com um projeto de extensão é uma experiência enriquecedora tanto para os discentes universitários quanto para a comunidade que é abraçada pela ação, visto que a troca de saberes, propiciada pelo contato com a realidade, além de agregar experiências práticas necessárias para o desenvolvimento do estudante enquanto futuro profissional, possibilita a aproximação do corpo social com a academia (FORPROEX, 2015).

Em vista desse cenário, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência de uma oficina realizada por discentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) com estudantes de uma escola pública do município de Santo Antônio de Jesus, na Bahia.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato da experiência que se vivenciou na Oficina Participativa “Carreiras e Profissões”, método qualitativa de pesquisa qualitativa que foi elaborada no contexto do componente curricular Processos de Apropriação da Realidade II (PAR), tal ação faz parte da ementa da disciplina que prevê ações extensionistas visando a formação teórico-prática dos discentes a partir da curricularização da extensão no currículo do curso de graduação da UFRB. A oficina foi elaborada pelos discentes com orientação docente em sala de aula, a metodologia e o planejamento das ações se pautou em metodologias ativas, e nos princípios da Educação Popular em Saúde.

Antes da realização da oficina, foi necessário um contato prévio com a escola e reuniões com os professores para a definição de temas a serem trabalhados com estudantes do Ensino Fundamental II. Dessa forma, a instituição se mostrou aberta à ideia de trabalhar com o tema profissão e carreira devido à proximidade dos alunos de ingressarem no Ensino Médio. A partir disso, os estudantes em sala discutiram juntos os melhores caminhos para trabalhar a temática com os estudantes até então desconhecidos.

Assim, foi definido que a oficina envolveria uma visita à Universidade, momento em que os estudantes poderiam explorar um pouco mais sobre as profissões e carreiras disponíveis na sua própria cidade e conhecer os espaços da Universidade. A fim de discutir as possibilidades de ingresso no ensino superior após a conclusão do ensino médio, tendo em vista, ainda, a atual exigência do mercado de trabalho por profissionais cada vez mais qualificados. Para além disso, buscou-se ressaltar o funcionamento das instituições de ensino superior e técnico presentes no município de Santo Antônio de Jesus - BA e os processos seletivos necessários para o seu ingresso.

O encontro teve duração de três horas e contou com a participação de 13 (treze) estudantes, com idades entre 14 e 15 anos, do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Santo Antônio de Jesus, na

Bahia. Para a produção do presente relato foi explorada uma vasta bibliografia de autores que nortearam o estudo e pesquisa acerca do tema Orientação Profissional, servindo de apoio para o desenvolvimento dos métodos explorados na elaboração da oficina. Ademais, foram utilizadas as relatorias realizadas no momento da oficina e exploradas através de leitura sensível das impressões e afetos que geraram a partir do encontro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O encontro ocorreu no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFRB, e consistiu-se em três momentos distintos: (1) formação de vínculo entre os organizadores e o grupo participante; (2) explicações sobre as formas de ingresso no ensino superior e os cursos ofertados pelas universidades locais; (3) visita às instalações do campus do CCS.

Considerando o período inicial de estranhamento dos adolescentes diante do ambiente desconhecido, foram aplicadas dinâmicas de apresentação e descontração em grupo que buscaram fomentar a interação social e estabelecer um momento de vínculo. Isto posto, o momento da dinâmica aconteceu por meio do repasse de uma bola com os participantes em um círculo, em que aquele que estivesse com o objeto em mãos deveria dizer seu nome, idade e passatempo favorito e depois jogar a bola para outro participante. Com isso, buscou-se firmar um primeiro vínculo com os adolescentes presentes e conhecer suas preferências individuais para que fosse dado o direcionamento das atividades planejadas para a oficina. O momento inicial se mostrou crucial para que os estudantes ficassem mais à vontade para se colocar a partir de então na oficina.

Como forma de proporcionar uma primeira análise das preferências e percepções prévias dos estudantes e introduzi-los ao tema da oficina foi construído um painel com as respostas dos discentes às perguntas: “Qual carreira profissional pretende seguir?” e “Como você chegará a profissão que almeja?”. Nesse sentido, foi dialogado acerca da intenção profissional de

cada um deles por meio de questões que buscavam compreender se algum dos presentes já havia pensado no direcionamento de sua futura carreira profissional. Para essa dinâmica, os estudantes receberam duas folhas de papel em branco onde apontaram a sua atual escolha de carreira e o caminho que acreditam que devem seguir para concretizá-la.

Para uma melhor aplicabilidade na identificação das profissões de interesse do grupo de adolescentes em questão, foram utilizadas fitas coloridas em que cada cor associava-se a uma área de conhecimento, ou seja, as fitas foram distribuídas de acordo com a afinidade do curso: amarela (área de arte e linguística); azul (áreas de exatas); vermelho (áreas de humanas) e verde (áreas da saúde). Ficou evidente que essa identificação gerou uma sensação de vínculo maior com a área que pretendem seguir como profissão, e também despertou interesse por saber mais sobre a área.

As respostas foram variadas, tendo sido citadas profissões na área de direito, medicina e docência, constatando que os discentes têm uma noção significativa do termo profissão e do seu papel social. No entanto, foi observado nas respostas advindas da indagação “Como você chegará a profissão que almeja?”, pontos como “estudar muito” e “prestar o vestibular”, entendendo que seu sucesso profissional decorre apenas de suas escolhas pessoais, o que pode “tratar-se de uma concepção de indivíduo influenciada pelos regimes de verdade sustentados pelas forças neoliberais, que buscam tirar do Estado qualquer responsabilidade sobre a destinação de seus cidadãos” ao passo que “as escolas não têm estimulado os alunos a relacionar os dados da realidade com o que aprendem na teoria”, e muitas vezes esses discursos podem afastar o estudante do acesso à uma educação pública de qualidade (NASCIMENTO e MACHADO, 2019).

É válido mencionar que, parte destes adolescentes, por estarem incluídos em uma situação de vulnerabilidade social, sofrem pressões familiares para se inserirem no mercado de trabalho precocemente, o que desperta uma preocupação quanto a sua frequência e permanência no ensino básico, o que, conseqüentemente, pode comprometer o desenvolvimento da vida aca-

dêmica e profissional. De acordo com Santos (2005, p. 58):

A literatura aponta a família como um dos principais fatores que ajudam ou dificultam no momento da escolha e na decisão do jovem como um dos fatores de transformação da própria família. [...] Por isso, é considerado essencial para a escolha não somente o conhecimento que ele tem de si mesmo, mas também o conhecimento do projeto dos pais [...]. (Santos, 2005, p. 58):

Dentro deste âmbito, destacou-se uma adolescente que afirmou ainda não ter ciência da profissão que aspira seguir. Assim, ressalta-se como tal comentário é característico da fase da vida em que essa estudante se enquadra, a qual é marcada por uma “crise de identidade”, onde a sensação de confusão e até mesmo de ansiedade que os adolescentes podem ter sobre quem são atualmente e que tipo de indivíduos devem se tornar constituem-se como os principais desafios nesta fase da vida” (SHAFER, 2005 apud BECKER et al., 2012).

Para alcance dos objetivos da oficina foram realizadas apresentações dialogadas e distribuição de folhetos informativos acerca dos conteúdos relacionados às formas de ingresso em instituições de ensino superior e técnico; ao acesso aos materiais que são necessários para o pleito de vagas em universidades públicas e privadas, bem como às cotas e auxílios estudantis que são oferecidos pelo governo federal.

Destarte, o segundo momento da oficina contou com explicações acerca de alguns cursos de graduação ofertados em Universidades presentes no Recôncavo da Bahia e entorno: UFRB; Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade do Estado da Bahia (UNEB); e sobre as formas de ingresso nessas, destacando o papel do ENEM nesse processo.

Por conseguinte, foram introduzidas as iniciativas do Ministério da Educação (MEC) para a democratização do acesso às universidades brasileiras, o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), o Programa Universidade Para Todos (Prouni), o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e o Sistema de Cotas, como forma de apresentá-las

à algumas das atuais ferramentas para atingir o sucesso acadêmico e profissional.

Ademais, foram expostas as modalidades de auxílio estudantil ofertadas pela UFRB como forma de assistir os estudantes em situação de vulnerabilidade social e, assim, garantir a permanência desses no espaço acadêmico. No decorrer da discussão, percebeu-se um interesse significativo dos adolescentes no tema, considerando a expressiva participação destes durante o diálogo, o que pode ser resultado tanto da curiosidade advinda do desconhecimento acerca do papel das instituições de ensino superior na manutenção dos universitários nesses espaços quanto da realidade social dos discentes de escola pública.

Além disso, podemos perceber o quanto são importantes esses momentos de exposição e conhecimento sobre tais iniciativas e a possibilidade de ingressar e permanecer na Universidade, a questão das cotas também foi algo que chamou à atenção dos estudantes que indagaram como funciona, e por se tratar em sua maioria de estudantes negros, é algo que deve ser ressaltado e discutido como forma de combater o racismo institucional e reforçar a importância de políticas afirmativas dentro da Universidade (CRISTOFOLETTI ; SERAFIM, 2020).

A oficina foi finalizada com uma visita pela universidade, com o intuito de apresentar a estrutura e funcionamento das instituições de ensino superior. Considerando o entusiasmo e curiosidade inerente da adolescência, foi realizado um tour apresentando-lhes a infraestrutura do campus, como os espaços destinados à biblioteca e aos laboratórios. A visita buscou incitar a curiosidade dos estudantes diante da descoberta de uma realidade distinta da vivenciada por eles, objetivando suscitar o interesse pela vida acadêmica. Os laboratórios de aulas práticas com modelos anatômicos do corpo humano e a visualização de tecido através dos microscópios suscitaram a importância de uma educação que ultrapasse os muros da escola e de uma Universidade que se aproxime da comunidade e sociedade a qual está inserida (CRISTOFOLETTI ; SERAFIM, 2020).

Sendo assim, a oficina foi bem sucedida ao ponto de fornecer informações acerca da impor-

tância do papel das universidades na formação profissional e ingresso no mercado de trabalho, além de incentivar os alunos a explorar suas aspirações de carreira e habilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho de extensão evidenciou que os discentes participantes ainda não possuíam noções acerca do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), das formas de ingresso no ensino superior e do funcionamento do sistema de cotas para inserção nas instituições de ensino superior, existência dos auxílios estudantis ofertados pelas universidades públicas àqueles em estado de vulnerabilidade social. Entretanto, constatou-se que os adolescentes têm a pretensão e expectativa de seguir carreiras profissionais promissoras na fase adulta.

No decorrer da oficina, foi possível perceber que as orientações transferidas e os conhecimentos trocados, pelos graduandos da UFRB, acerca das formas de ingresso nas universidades introduziram os adolescentes no campo do conhecimento relacionado aos processos seletivos de graduação. Além disso, foi despertado o interesse para que esses alunos venham, no futuro, demonstrar desejo de ingressar em uma instituição de ensino superior.

Portanto, a oficina contribuiu para nortear os adolescentes sobre a gama de possibilidades de escolha de uma carreira profissional. Ademais, ficou evidente a necessidade de que haja, nas escolas públicas, espaços de discussões sobre o ENEM e as principais formas de acesso ao nível superior e orientações direcionadas às escolhas profissionais, considerando o papel social do ensino básico, bem como as leis de Diretrizes e Bases que norteiam a educação básica. Paralelamente, a oficina trouxe aos alunos da UFRB uma vivência e experiência afetiva e transformadora, pois a ação de extensão gerou autonomia e proatividade no planejamento, execução e avaliação, demonstrando a importância das ações extensionistas advindas do PAR e da curricularização da extensão nesse cenário.

REFERÊNCIAS

- ALVIM, Joselene Lopes. **O papel da escola na orientação profissional: uma análise contemporânea da dimensão teórica e prática na cidade de Presidente Prudente-SP**. 2011. 183 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/96502>>. Acesso em: 27 de abril de 2023.
- BECKER, Ana Paula Sesti; BOBATO, Sueli Terezinha; SCHULZ, Maria José Louise Caro. Meu lugar no mundo: Relato de experiência com jovens em orientação profissional. **Revista brasileira de orientação profissional**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 253-264, dez. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902012000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 06 maio 2023.
- BRASIL. FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Florianópolis/SC: UFSC, 2015. Disponível em: <<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 26 de abril de 2023.
- JUNQUEIRA, Maria Luiza. **Maturidade para a escolha da carreira em adolescentes de um serviço de orientação profissional**. Tese (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, p. 215, 2010. Disponível em: <https://www.ffclrp.usp.br/imagens_defesas/01_02_2011_08_45_33_61.pdf>. Acesso em: 26 de abril de 2023.
- NASCIMENTO, Ladislau Ribeiro do; MACHADO, Izabella Novais de Souza. Orientação profissional no Ensino Público: Relato de uma experiência. **Revista Humanidades e Inovação**, v.6, n.18, p. 283-290, 2019. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1806>>. Acesso em: 06 maio 2023.
- OLIVEIRA, Célia Torres de; MELO, Maria Célia de; ALMEIDA, Maria Osmilda de. **Orientação vocacional no ensino médio: influências na escolha profissional**, 2016. TCC da graduação do curso de Pedagogia, da Faculdade São Luis de França Disponível em: <<https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc13-3.pdf>>. Acesso em: 27 de abril de 2023.
- SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 1, p. 57-66, jan. 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-73722005000100008>>. Acesso em: 06 maio 2023.
- CRISTOFOLETTI, Evandro Coggo.; SERAFIM, Milena Pavan. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 45, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/90670>>. Acesso em: 7 maio. 2023.

A DANÇA COMO INSTRUMENTO TRANSFORMADOR DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS NA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E.S.S.A. DANÇA¹

DANCE AS A TRANSFORMING INSTRUMENT OF ETHNIC-RACIAL RELATIONS IN EDUCATION: REFLECTIONS FROM THE UNIVERSITY EXTENSION PROJECT E.S.S.A. DANÇA

Fernanda Abbatepietro Novaes

Mestrado em Educação. Docente efetiva da Universidade do Estado de Minas Gerais.
E-mail: fernanda.abbatepietro@uemg.br

Paola Luzia Gomes Prudente

Doutorado em Estudos do Lazer. Docente efetiva da Universidade do Estado de Minas Gerais
E-mail: paola.prudente@uemg.br

Matheus Félix Caetano Gonçalves

Discente do curso de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais
E-mail: mathfcg@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho relata as atividades do projeto E.S.S.A. DANÇA em diálogo com o potencial político e formativo da extensão universitária. Tais implicações político-sociais exigem dos sujeitos envolvidos na ação extensionista uma postura intelectual aberta ao diálogo e à alteridade. Nessa direção, o projeto tem como objetivo oferecer vivências em dança para alunos do ensino médio técnico da Escola Estadual Sandoval Soares de Azevedo (E.S.S.A.), na cidade de Ibirité – MG, como forma de valorizar e fortalecer a história e a cultura dos povos africanos e afro-brasileiros. Por meio de oficinas que promovem vivências em danças diversificadas, seguidas de momentos de reflexão sobre a cultura afro-brasileira através de músicas, vídeos etc., os alunos foram incentivados a perceber as potencialidades do próprio corpo e a produzir danças a partir do reconhecimento de sua própria identidade e corporeidade. Por meio de vivências afirmativas em relação a seu pertencimento racial, os alunos puderam questionar o lugar de inferioridade destinado à cultura negra e ressignificá-la de maneira positiva. Desta forma, acreditamos que a dança assim como a extensão universitária, encerram em si uma dimensão política, que podem potencialmente contribuir para a formação de alunos capazes de questionar, intervir e transformar a realidade.

Palavras-chave: Cultura afro-brasileira. Corpo. Dança

ABSTRACT

This work reports the activities of the E.S.S.A. DANCE in dialogue with the political and educational potential of university extension. Such political-social implications demand from the subjects in-

¹ Projeto aprovado pelo Programa de Apoio à Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais- PAEx - UEMG

involved in the extensionist action an intellectual posture open to dialogue and alterity. In this direction, the project aims to offer dance experiences to technical high school students at the Sandoval Soares de Azevedo State School (E.S.S.A.), in Ibititê- MG, as a way to value and strengthen the history and culture of African and Afro-Brazilian peoples. Through workshops that promote experiences in diversified dances, followed by moments of reflection on Afro-Brazilian culture through songs, videos, etc., students were encouraged to perceive the potential of their own bodies and to produce dances based on the recognition of its own identity and corporeity. Through affirmative experiences in relation to their racial belonging, the students were able to question the place of inferiority assigned to black culture and resignify it in a positive way. In this way, we believe that dance, as well as university extension, contain a political dimension, which can potentially contribute to the formation of students capable of questioning, intervening and transforming reality.

Keywords: Afro-Brazilian culture. Body. Black identity.

INTRODUÇÃO

Oficialmente, a extensão universitária é registrada pela primeira vez, no Estatuto das Universidades Brasileiras, em 1930 e era reconhecida como instrumento de transmissão do conhecimento da universidade para a sociedade. Em 1969, a Lei Básica da Reforma Universitária, implementa o conceito da indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo esta última, a forma de estender à comunidade sua atividade de ensino e o resultado de suas pesquisas (NOGUEIRA, 2013).

Apesar do reconhecimento legal das atividades de extensão representar um avanço importante, deve-se atentar para forma instrumental e reducionista com que ela é tratada tanto nos documentos, quanto nas práticas. Instrumental, na medida em que encerram seu objetivo a elevar o nível cultural da população em geral, por meio de cursos e atividades. Reducionista, uma vez que assume papel secundário em relação à pesquisa e ao ensino, resumindo-se em divulgar os resultados da primeira ou a reforçar o segundo. Em ambos os casos, subestima-se seu papel transformador e decisivo na construção de uma universidade socialmente referenciada e democrática.

Na década de 80, com as mudanças políticas que estavam em curso e a mobilização da sociedade civil, principalmente de grupos sociais minoritários, vêm à tona as discussões sobre o papel da universidade e seu compromisso

com as classes menos favorecidas. Nesse cenário, a extensão passa a ser considerada peça fundamental para o cumprimento da função social da Universidade, de forma que o discurso construído sobre a extensão universitária passa a indicar a necessidade de superação da distância entre a produção e a socialização do saber (NOGUEIRA, 2013).

De lá pra cá, a extensão avançou bastante, tanto do ponto de vista conceitual, quanto de sua normatização. É reconhecida pela Constituição Federal, pelo Plano Nacional de Educação e outros dispositivos legais em sua capacidade de articulação entre o ensino, a pesquisa e as demandas da comunidade. Contudo, outros desafios se colocam, como o de contribuir para a qualidade política na formação universitária.

Para Demo (2001), a qualidade política é a razão de ser da formação universitária e por isso “a extensão não pode ser residual, eventual, acessória ou voluntária. Ela está no centro do sistema universitário. Ela é essencial.” Estas implicações político-sociais exigem dos sujeitos envolvidos na ação extensionista uma postura intelectual aberta ao diálogo e à alteridade (DEMO, 2001, p. 152, apud NOGUEIRA, 2013).

Acreditamos que uma extensão verdadeiramente dialógica não pode desconsiderar a cultura da população a quem se destina. Dessa forma, é a horizontalidade do conhecimento e o respeito à cultura local que caracterizam uma extensão comprometida com as mudanças necessárias da sociedade. Uma práxis de um conhecimento acadêmico, que não é um fim em si mesmo, construído no diálogo entre

a academia e a realidade da comunidade, onde os saberes acadêmicos não se sobrepõem aos saberes populares.

É esta a perspectiva de extensão adotada pelo curso de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Ibirité, ao propor o projeto “E.S.S.A DANÇA: valorização da cultura afro-brasileira”, que tem como objetivo oferecer vivências em dança para alunos do ensino médio técnico da Escola Estadual Sandoval Soares de Azevedo (E.S.S.A.), como forma de valorizar e fortalecer a história e a cultura dos povos africanos e afro-brasileiros.

Entendemos o racismo como sendo um código ideológico, que toma atributos biológicos como valores e significados sociais e impõe ao negro uma série de conotações negativas que o afetam social e subjetivamente (GOMES, 2021). Neste contexto, as sociedades escravistas, ao transformarem o africano em escravo, desconstruíram seu horizonte simbólico, abolindo seus costumes e valores e impondo um sistema de referência produzido na perspectiva eurocêntrica. Em nome de sua suposta superioridade intelectual e científica, os europeus hierarquizaram grupos humanos como superiores ou inferiores, relacionando os traços físicos às qualidades morais, culturais e estéticas.

Nas escolas, esta realidade pode ser observada através de processos pedagógicos que excluem dos currículos a história e cultura dos povos negros; impõem uma autorrepresentação baseada em um padrão branco; propagam a ideia da democracia racial afirmando um suposto tratamento igual às crianças brancas e negras; e conferem caráter exótico às produções culturais da população negra. Parte significativa dos estudos sobre crianças negras no Brasil denunciam as práticas e as mecânicas racistas que permeiam os sistemas escolares (ABRAMOWICZ et. al., 2010).

Na avaliação de Gomes (2021), os livros didáticos, os discursos, as relações pedagógicas, os cartazes afixados nos murais e as relações entre os sujeitos no ambiente escolar, constroem uma determinada representação do que é ser negro. No trato das questões raciais, o corpo

negro é quase sempre representado açoitado, acorrentado, subjugado. E embora os currículos, atualmente, sinalizem algum tipo de leitura crítica sobre estas questões, o discurso pedagógico proferido sobre o negro, mesmo sem referir-se explicitamente ao corpo, aborda e expressa impressões e representações sobre esse corpo e sua cultura. Neste contexto, o conjunto de dispositivos legais, que fomentam uma política educacional voltada para a afirmação da diversidade cultural e da concretização de uma educação das relações étnico-raciais nas escolas, assume grande relevância.

Entre estes dispositivos está a lei 10.639/03, que institui a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio. Segundo Coelho e Coelho (2012) este dispositivo indaga a narrativa dominante e a falácia da democracia racial, reivindicando o reconhecimento da memória e da cultura do povo negro, em sua diferença, na formação da sociedade brasileira. Nesta perspectiva, a presença do negro em nossa sociedade ganha uma nova dimensão e passa a contribuir positivamente em sua noção identitária e de pertencimento, o que pode contribuir para o enfrentamento do preconceito e seus efeitos nocivos na formação de crianças e adolescentes. É ancorado nestes pressupostos que o projeto planeja e executa suas atividades.

METODOLOGIA

A escola Sandoval Soares de Azevedo (E.S.S.A) pertence à rede estadual de ensino de Minas Gerais, oferecendo ensino fundamental I e II e ensino médio para cerca de 3.500 alunos. Gerida pela Fundação Helena Antipoff, a escola oferece aos alunos diversas atividades extracurriculares em parcerias com ONGs e Universidades, estabelecidas por meio de sua coordenação de projetos. O projeto aqui descrito é fruto desta parceria entre E.S.S.A e UEMG. As atividades propostas preveem a oferta de oficinas de dança para alunos do ensino médio da referida escola e a realização de um espetáculo de dança inspirado em temas da cultura

afro-brasileira.

As oficinas são ministradas pelos alunos extensionistas (bolsistas e voluntários) da UEMG, sob a orientação da professora coordenadora. Em 2023, entre março e dezembro, foram oferecidas 4 turmas com 20 vagas cada uma, distribuídas ao longo da semana, das 11:30h às 13:00h. Os estudantes da UEMG ficaram responsáveis pelo planejamento e mediação das oficinas, controle de frequência, avaliações dos alunos, bem como pelos trâmites técnicos e burocráticos para a realização do espetáculo.

O conteúdo ministrado não se limitou ao ensino de uma técnica ou dança específica. Partimos da experiência prévia dos alunos com músicas no estilo funk e hip hop e avançamos posteriormente para outros ritmos afro diaspóricos como dance hall, reggaeton, soul, ritmos cubanos, sambas, maracatus, entre outros. Além das danças codificadas, oferecemos também vivências corporais diversificadas, para o desenvolvimento de fundamentos básicos de dança como consciência corporal, expressividade, musicalidade e ritmo. Além de aulas práticas, fazem parte das atividades a exibição de vídeos, rodas de conversa, análise de letras de músicas e contação de histórias que suscitem o debate sobre as questões raciais. O desenvolvimento dessas habilidades foram a base para a produção de um espetáculo de dança realizado como encerramento anual do projeto, visando a socialização do conhecimento produzido pelos alunos, com as comunidades local, escolar e acadêmica.

O espetáculo, intitulado “Histórias que a História não conta”, teve como temática central as pessoas, histórias e saberes da cultura afro-brasileira que foram invisibilizadas e apagadas pela História oficial. As coreografias foram concebidas e criadas coletivamente pelos alunos da escola com auxílio dos estudantes extensionistas da UEMG, bem como o cenário, o figurino e o roteiro. As danças apresentadas homenagearam nomes como Benjamim de Oliveira, Dandara, as mulheres negras do Brasil, também exaltaram elementos da cultura afro-brasileira como o samba e a MPB e as religiões de matriz africana. Antes de cada apresentação, a narração de um pequeno texto introdutório, escrito pelos próprios alunos, fazia

a contextualização entre a dança apresentada e a temática central. Realizado no mês de dezembro como encerramento anual do projeto, no auditório da escola técnica Sandoval Soares de Azevedo, o espetáculo contou com um público de mais de 250 pessoas entre amigos, familiares e pessoas da comunidade, o que reforçou o caráter extensionista do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio das atividades do projeto, acreditamos que os alunos foram capazes de perceber as potencialidades do próprio corpo e de produzir danças a partir do reconhecimento de sua própria identidade e corporeidade. Além disso, puderam refletir sobre racismo e preconceito na sociedade brasileira.

Entendemos que o projeto contribuiu na formação de adolescentes capazes de perceber e transformar seus movimentos, aprendendo a valorizá-los e expandi-los, fortalecendo suas percepções em relação aos seus corpos e à sua autoimagem, auxiliando o processo de formação da identidade racial.

Ao utilizar a dança como fonte de conhecimento, o projeto confronta a hegemonia da ideologia positivista que rege a escola tradicional, onde corpo e mente são colocados em posições dicotômicas. A educação escolar, baseada nos pressupostos racionalistas da modernidade, promove um distanciamento entre a aprendizagem e experiências sensíveis, instituindo códigos morais que ditam condutas e reprimem a expressão do corpo. Em oposição, a dança se mostra como um espaço de aprendizagem com permissão ao movimento corporal, à expressão e às sensibilidades, o que pode se configurar como uma chave de acesso para outras leituras de mundo.

Neste sentido, a dança como geradora de saberes e práticas sociais, configura-se ainda como potente espaço de fortalecimento dos valores civilizatórios da cultura africana, onde o conhecimento é adquirido de forma ativa, nas relações pessoais estabelecidas pela oralidade e pelo corpo. Desta forma, por meio de

vivências afirmativas em relação a estes valores, os alunos aprendem a questionar o lugar de inferioridade destinado à cultura negra e ressignificá-la de maneira positiva.

Cabe salientar que o projeto não beneficia apenas os alunos de ascendência negra. Uma vez que a questão étnico-racial diz respeito a toda a sociedade brasileira e não somente aos negros, acreditamos que alunos brancos, ao receberem uma educação pautada nas relações raciais, serão mais comprometidos com a superação do racismo e a lutarem por uma sociedade mais justa para todas e todos. Desta forma, além do impacto na formação identitária dos alunos negros e brancos, o projeto contribui para a concretização de ações para o cumprimento da lei 10.639/03 na E.S.S.A, auxiliando-a em seu dever de oferecer uma educação pública e democrática, na qual deve estar incluído o direito à diferença.

Este impacto também atinge os estudantes extensionistas da UEMG. Enquanto futuros professores, a participação no projeto qualifica sua formação docente, capacitando-os para concretizar as diretrizes da lei em processos de ensino-aprendizagem que promovam uma educação baseada no respeito à diferença, à pluralidade étnico-racial e voltada para a valorização das diversas identidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, reconhece-se que as danças, assim como a extensão universitária, encerram em si uma dimensão política, que podem potencialmente contribuir para a formação de alunos capazes de questionar, intervir e transformar a realidade. Da mesma maneira, dançar pode ser uma forma de ver o mundo em sua pluralidade, tensionamentos e diferenças e de perceber a diversidade e a complexidade em nossas relações

Para isso, faz-se necessária a substituição de paradigmas que hipervalorizam uma forma única e hegemônica de conhecimento no

processo de aprendizagem, por outros, que incluam o uso do espaço, do movimento, do ritmo, do corpo, da palavra, do silêncio e tantas outras formas legítimas de conhecer o mundo. Neste sentido, as danças, como elemento essencial da cultura popular, representam um papel precípuo na construção do diálogo entre as variadas lógicas que permeiam os diferentes grupos que coexistem na sociedade.

Esta diversidade de formas com que indivíduos e grupos se colocam no mundo, suas formas particulares de viver em comunidade e de se relacionar com o outro, revelam significados que só podem ser percebidos por um olhar sensível e atento. Um olhar capaz de enxergar as subjetividades e concretudes daqueles que dançam para não esquecer quem são e de onde vêm.

REFERÊNCIAS

COELHO W. C. B; COELHO M.C. Educação para a diversidade e a questão étnico-racial: apontamentos para a análise de práticas em curso. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 35, 2012, Porto de Galinhas. **Anais da X reunião anual da Anped.** disponível em: < <http://35reuniao.anped.org.br>. > acesso em 18 de fev. 2022.

DEMO, P. Lugar da extensão. In: FARIA, D. P. (Org.). **Construção conceitual da extensão na América Latina.** Brasília, 2001, p. 141-158.

GOMES, N. L. O combate ao racismo e a descolonização das práticas educativas e acadêmicas. **Rev. Filos. Curitiba**, v. 33, n. 59, p. 435-454, mai/ago. 2021.

ABRAMOWICS, A.; OLIVEIRA, F.; RODRIGUES, T. C. A criança negra, uma criança e negra. In: ABRAMOWICS, A.; GOMES, N. L. (orgs) **Educação e Raça: perspectivas políticas pedagógicas e estéticas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p.75-97

NOGUEIRA, M. D. P. A construção da extensão universitária no brasil: trajetória e desafios. In FOR-PROEX **Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão.** Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2013

Revista *extensão*

ISSN ONLINE: 27645878
ISSN IMPRESSO: 22366784

PROEXC
Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura

UF B
Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia
24ª EDIÇÃO VOL 1
NOVEMBRO DE 2023

ISSN 2236-6784

